



A delação de Palocci

O ex-ministro Antonio Palocci assinou o acordo de delação premiada com a Polícia Federal. Preso desde 2016 e condenado a 12 anos por corrupção e lavagem de dinheiro, Palocci há tempos negociava com a Lava Jato. A força-tarefa ignorou o ex-ministro enquanto ele prometia revelar segredos do setor financeiro e da mídia. As conversas só se aceleraram quando o petista ofereceu na bandeja a cabeça de Lula.

Lava Jato/ O STF retira delações de Moro. E daí?

E daí nada. Ou o destino de Lula não está traçado?

O Ministério Público, a Polícia Federal e os demais lavajateiros fizeram o costumeiro drama, como se Sergio Moro fosse o único juiz habilitado a analisar denúncias de corrupção no Brasil. Despejaram os repetitivos e superficiais comentários nas redes sociais, solicitaram aos jornalistas amigos a emissão dos avisos corriqueiros e infundados sobre o risco à Lava Jato e ao “denodado combate” às falcatruas, enceram, enfim, a peça de sempre. A esta altura, provocam mais bocejos do que cenhos franzidos. Quanto tédio.

No fim das contas, a decisão da Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal de

retirar da alçada do magistrado curitibano e enviar à Justiça de São Paulo os relatos de delatores da Odebrecht a respeito de Lula não representam risco algum à integridade dos inquiridos que ainda correm contra o ex-presidente. Provavelmente só vai dar a oportunidade a outros procuradores e magistrados de aparecer na foto como paladinos da moral.

P.S.: A PF, incomodada com a presença diuturna de apoiadores de Lula nas imediações da superintendência de Curitiba, pediu a transferência do ex-presidente para outra prisão. Alega ter gasto até agora 150 mil para manter a segurança do prédio público.

Intervenção/ DOIS MESES DE FIASCOS E TRAGÉDIAS

A JUSTIÇA MANDA SOLTAR OS DETIDOS EM SUPOSTO BAILE DE MILICIANOS

A intervenção federal no Rio de Janeiro continua a produzir fiascos e tragédias. Desde a chegada das forças militares, há dois meses, os policiais da cidade foram responsáveis por 209 assassinatos, segundo relatório da Universidade Candido Mendes, que criou um observatório para acompanhar os resultados da ação. Nada diferente da brutalidade

fluminense e nacional.

Enquanto isso, as farsas para criar um clima de ordem caem por terra. Na quarta-feira 25, a Justiça mandou liberar 137 dos 159 detidos em um suposto “churrasco das milícias”, episódio que até o momento só demonstrou a ação atrabiliária das forças de segurança. Não há nenhuma prova de que a festa foi organizada

por milicianos. A venda de ingressos para o evento no sítio Três Irmãos, em Santa Cruz, era livre e muitos dos presos compareceram ao local para assistir a shows de pagode. Um deles tem problemas mentais. Outro era um artista de circo com compromissos internacionais. Vários têm carteira assinada e não possuem antecedente criminal.



Foram todos chamados de bandidos. Vão processar o Estado?

A Semana

A Eletrobras paga para virar Geni

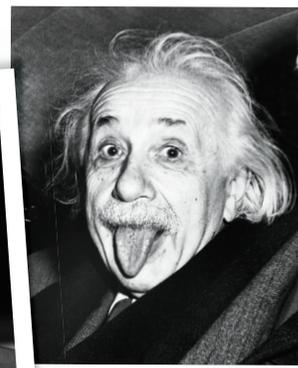
Reportagem do site Sportlight revelou que a direção da Eletrobras pagou 1,8 milhão de reais a uma empresa de relações públicas para plantar notícias desfavoráveis à própria estatal. O contrato previa a divulgação de dados negativos na mídia, uma forma de tentar angariar apoio à privatização da companhia. O governo Temer pretende leiloar em fatias o maior grupo de energia do País. Prevê arrecadar 12,2 bilhões de reais, ninharia diante da grandiosidade e complexidade do sistema e dos investimentos públicos ao longo do tempo. Para comparar: a rede de churrascarias Fogo de Chão foi vendida em fevereiro a um fundo estrangeiro por cerca de 1,7 bilhão de reais.

Justiça/ Confirmado, o tempo não existe

No caso dos processos contra os tucanos, aplica-se a Relatividade

A teoria de que o tempo não existe pode ser confirmada na análise dos processos judiciais contra integrantes do PSDB. Quando se trata de julgar um tucano, segundos e séculos se confundem e a Teoria da Relatividade de Einstein se aplica perfeitamente. Naquele ritmo só compreendido pela eternidade divina, o Judiciário mineiro tomou mais uma decisão que algum dia poderá levar à prisão o ex-governador Eduardo Azeredo, o primeiro a usar a franquia do “mensalão” criada pelo publicitário Marcos Valério de Souza.

Por 3 votos a 2, os desembargadores da 5ª Câmara do Tribunal de Justiça de Minas Gerais negaram os recursos de Azeredo contra a sua condenação em segunda instância.



O processo de Azeredo prova a Teoria de Einstein

Em tese, a ordem de prisão do tucano poderia ser expedida a qualquer momento.

Relembremos: o crime atribuído a Azeredo foi cometido em 1998 e revelado em 2005. Em 2007, ele foi denunciado. Em 2009, virou réu. Em 2014, renunciou ao cargo de deputado federal e seu processo saiu do STF para a primeira instância. Em 2015, foi condenado a 20 anos de prisão. No ano passado, o TJ confirmou a pena. Agora, negou os embargos. O que falta?

Apesar de beneficiado pelos trâmites processuais que tantos criticam, principalmente quando os réus pertencem a outros partidos, Azeredo continua a merecer a compreensão do aparato de controle do Estado. O representante do Ministério Público no caso se declarou constrangido em pedir a prisão do ex-governador por causa do placar apertado no tribunal, 3 a 2. O que o nobre procurador diria dos 6 a 5 contra Lula no Supremo?

Articulação/ CIRO, HADDAD E A REALIDADE

O QUE SE PODE DIZER DO ENCONTRO ENTRE O PRESIDENCIÁVEL E O PETISTA

Secundados pelo economista Luiz Carlos Bresser-Pereira, o presidenciável Ciro Gomes e o ex-prefeito paulistano Fernando Haddad se reuniram no escritório do ex-ministro Delfim Netto. O encontro alimentou diversas especulações. Nasceria ali a tão sonhada chapa capaz de unir o chamado campo progressista? Delfim e Bresser-Pereira desenhariam o programa econômico da dupla? Lula abençoaria a união?

O que é possível dizer disso tudo. Ciro tem simpatia por

Haddad e gostaria de contar com o aval de Lula e do PT ainda no primeiro turno, embora, realisticamente, considere o arranjo difícil. Entre as opções disponíveis para o eleitorado dito progressista, o pedetista reúne as melhores condições para vencer uma eleição, se eleições ocorrerem, caso venha a ser apoiado pelo ex-presidente. Mas como o pensamento racional é secundário, quando não irrelevante, na política, deve-se levar em conta que os petistas e adjacências desenvolvem urticárias ao

ouvir falar de Ciro, definido como “inconfiável” por esse grupo.

A informação de que Haddad é o nome preferido de Lula carece de base factual e prospera apenas entre os fãs do ex-prefeito e uma parcela do PT. A derrota nas eleições de 2016, não por si, mas pela maneira que se deu, deixou claro: Haddad é incapaz de enfrentar as adversidades que a campanha presidencial imporá.

Delfim Netto não nutre por Bresser-Pereira a mesma simpatia de Ciro por Haddad.



Ciro Gomes gosta de Haddad, mas isso não garante a aliança

GEORGE GIANN E LALO DE ALMEIDA/FOLHA PRESS